

FH: Armínio não admitiu que houve vazamento

Em entrevista na Alemanha, Fernando Henrique insiste que denúncia precisa ser investigada com rapidez pelo Governo

Cristiane Jungblut

Enviada especial

• BONN. O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, fez apenas um "exercício de lógica" e não uma afirmação de fato ao admitir, em depoimento na CPI dos Bancos, que poderia ter ocorrido vazamento de informações do BC para instituições como o Marka. Fernando Henrique argumentou que, em situações como essa, em que se levantaram suspeitas sobre o vazamento de informações, não há condições de naquele momento garantir que não houve irregularidade ou mesmo provar que tudo ocorreu dentro da lei.

FH: BC tem condições de apurar se houve irregularidade

O presidente disse que quer ver o relatório do BC sobre o caso Marka e que não pode fazer julgamentos. Em entrevista coletiva a jornalistas alemães e brasileiros, ele voltou a afirmar que o Governo precisa investigar com rapidez denúncias como a do Banco Marka, ao responder a uma pergunta sobre a morosidade do Governo para esclarecer a questão, o que só aumenta os boatos. Na véspera, o presidente criticara a "indústria dos rumores".

— Pelo que vi, o Armínio Fraga disse que não existem maneiras de provar que não houve (vazamento). Isso é uma afirmação de lógica e não de fato. E esse é o embaraço da situação. Há certas questões que, quando se levanta a dúvida, você não tem como di-



FERNANDO HENRIQUE, durante entrevista coletiva, em Bonn: "Quero ver o relatório do BC para saber o que aconteceu efetivamente. Não posso prejulgar"

zer que não. Só levantar a dúvida já incrimina por causa de uma espécie de armadilha lógica que existe na questão — disse o presidente.

Ele disse que o BC tem condições de ver se há ou não há irregularidade nas ações do Marka. O presidente do banco, Salvatore Cacciola, disse que o BC tinha co-

nhecimento da remessa de R\$ 17 milhões que ele fez ao exterior no mesmo dia em que a instituição quebrou. Apesar disso, Fernando Henrique afirmou que não poderia falar de escândalo.

— Por que vou falar de escândalo sem saber do que se trata? Isso já considero ir além da realidade. É preciso saber o que hou-

ve. Não estou criticando aqueles que denunciam, mas acho que a denúncia tem que ser explicada. Há elementos, indícios que levem à denúncia. Quero ver o relatório do BC para saber o que aconteceu efetivamente. Não posso, de antemão, julgar. Não quero incentivar quem quer que seja, havendo responsabilidade, respon-

sabiliza-se. Agora, o que não se deve em matéria tão delicada é prejulgar — afirmou.

Fernando Henrique tentou justificar a demora do Governo em esclarecer o caso do Banco Marka. Ele argumentou que as investigações têm de ter consequências efetivas e não se pode apenas levantar dúvidas:

— O que fica muito ruim aí não é a falta de eficiência do aparelho público (em investigar), é também uma espécie de permanente vontade de buscar culpados ainda que antes da prova. Hoje existe uma capacidade quase que arrasadora de desmoralizar pessoas quando se colocam situações não bem esclarecidas.

Apuração sobre dossiê Cayman não vai "acabar em pizza"

O presidente afirmou que a PF já tem informações sobre o dossiê Cayman, que o acusava de ter contas no exterior, embora nada tenha sido esclarecido ainda:

— Quando não se fazem os procedimentos com o rigor da lei, dada a flexibilidade da nossa legislação penal e do nosso sistema judiciário, se anulam as demandas. Essa é a razão pela qual se está buscando uma solidez de informações, de tal maneira que não ocorra, na linguagem do que vocês gostam de dizer, de terminar em pizza. Faço empenho para que no caso de Cayman isso não ocorra.

O presidente saiu satisfeito da Alemanha, sua primeira parada no road show que está fazendo pela Europa para atrair investimentos para o Brasil. Apesar de aplaudido, nos bastidores ainda é grande a preocupação dos industriais com os rumos da economia brasileira, principalmente os representantes de indústrias automobilísticas que fizeram investimentos pesados no Brasil. Depois de sair da Alemanha, Fernando Henrique seguiu para Lisboa, onde foi recebido pelo primeiro-ministro, Antonio Guterres. ■

Alton de Freitas